

Sandra Chagas da Costa Feliciano (UFRJ); Sonia Carvalho Santos (UFRJ); Glaucia Maria Moraes de Oliveira (UFRJ); Paolo Blanco Villela (UFRJ).

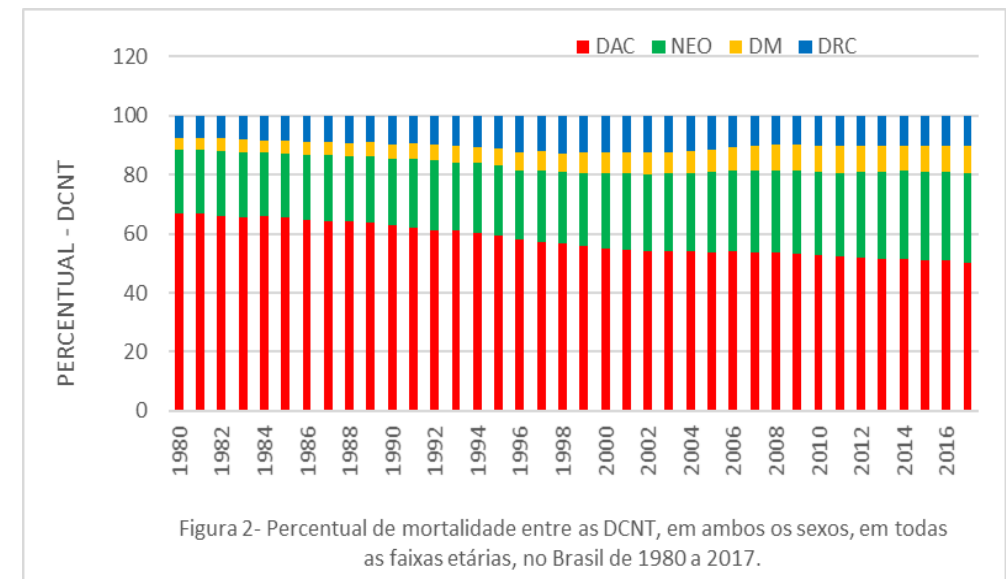
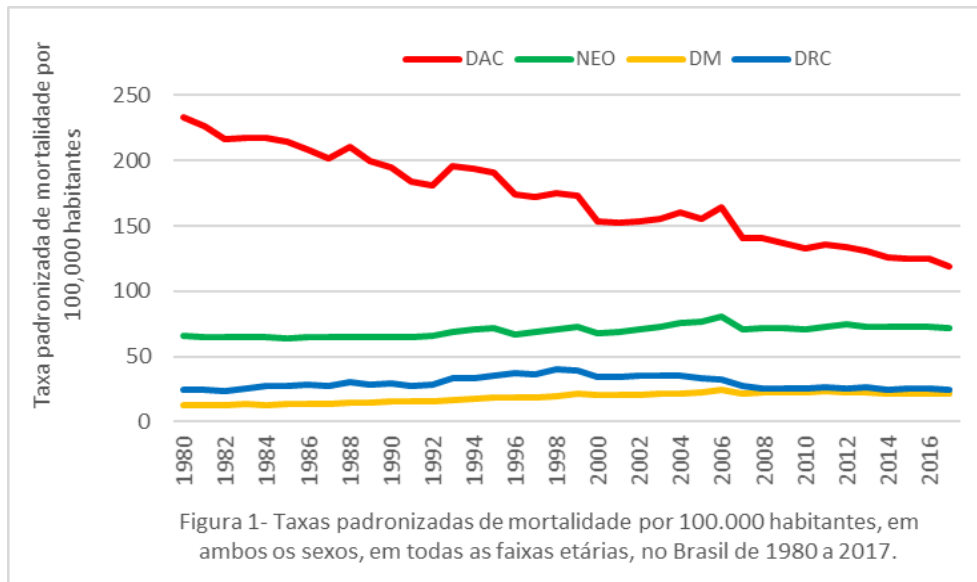
ID 57265 – MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL ENTRE 1980 E 2017

Resumo: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais, caracterizadas por início gradual e desenvolvimento silencioso ao longo da vida.

Objetivos: Avaliar a evolução das taxas de mortalidade por DCNT no Brasil, entre 1980 e 2017.

Métodos: Estudo epidemiológico, do tipo ecológico, descritivo e de série temporal dos registros de óbitos por DCNT, em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, ocorridos no Brasil, no período de 1980 a 2017. Foram calculadas as taxas brutas e padronizadas de acordo com a população brasileira do ano 2000.

Resultados: De 1980 até 2017 observou-se redução de 49% das taxas padronizadas de mortalidade por Doença do Aparelho Circulatório (DAC), enquanto houve aumento de 70,4% por Diabetes Mellitus (DM) e 9,11% por Neoplasias (NEO). As Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) não apresentaram variação relevante (Figura 1). Em relação a mortalidade proporcional entre as doenças crônicas, observou-se queda de 17% pontos percentuais nas DAC, enquanto as NEO apresentaram aumento de 9%, o DM 5% e as DRC 3% (Figura 2).



Conclusão: O aumento das taxas de mortalidade por diabetes e neoplasia pode estar relacionado com o envelhecimento da população, por outro lado a redução das DAC provavelmente se relaciona com melhor controle dos seus fatores de risco, que incluem os fatores socioeconômicos.